



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO
ECONÔMICO E FINANCEIRO DA EMPRESA KARANGÃO AUTOPEÇAS**

Várzea Grande

2022

DANIELY KAWANA VERÍSSIMO DOS SANTOS
EMANUELLY MARQUES DOS SANTOS
VITÓRIA MARTA GERMANI MORETTO

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESEMPENHO
ECONÔMICO E FINANCEIRO DA EMPRESA KARANGÃO AUTOPEÇAS**

Trabalho apresentado ao UNIVAG - Centro
Universitário de Várzea Grande, para fins
Específicos do Curso de Ciências Contábeis
como exigência parcial para aprovação da
disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso II, sob a orientação da Professora Esp.
Maria Helena Castro.

Várzea Grande
2022

RESUMO

Com COVID-19 as mudanças na economia mundial e brasileira fizeram com que as empresas buscassem novas formas de se manterem no mercado, diante disso, o objetivo desse trabalho foi identificar e analisar o impacto no desempenho financeiro e econômicos da empresa Karangão Autopeças dentro desse cenário, e como suporte, foram utilizados o balanço patrimonial e a Demonstração de resultado do Exercício do último trimestre dos períodos de 2019, 2020 e 2021. O estudo iniciou-se através de uma pesquisa bibliográfica, presente no referencial teórico, o qual foi abordado o conteúdo utilizado para a efetiva realização do trabalho, em diante, realizou-se uma pesquisa de campo, com análises descritiva, explicativa e metodológica. Portanto, foi feito um estudo de caso, através dos Indicadores econômicos e financeiros, realizando-se uma Análise Horizontal, Índices de endividamento e Índices de Liquidez. Contudo, foi elaborado quadros, gráficos e tabelas para facilitar a interpretação dos resultados obtidos. No decorrer do trabalho foi visto que algumas contas precisam de uma atenção especial, para que nos próximos anos a empresa possa utilizar-se dos mesmos métodos de análise para medir o seu crescimento. Sendo assim, conclui-se que o estudo colaborou no conhecimento real da situação econômica e financeira da empresa no período da pandemia, e através dos dados levantados, foi possível identificar com clareza o alcance da evolução e da boa liquidez, a necessidade de se fazer investimentos futuros e projeções para os próximos anos com o aumento de suas vendas, e consequentemente a sua lucratividade. Além disso, notou-se que empresa não possui um fundo de reserva. Logo, para prevenção contra eventos imprevistos (como o caso da Covid-19), perdas de clientes, crise econômica, manutenções inesperadas, se faz necessário criar um fundo de Reserva para emergência, o qual trará mais segurança e estabilidade na saúde financeira e econômica da empresa.

Palavra-Chave: COVID-19; Índices Econômico e Financeiro; Análise Horizontal; Índices de endividamento; Índices de liquidez.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	O IMPACTO DA COVID-19 NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS.....	7
2.2	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	8
2.2.1	Objetivos das análises das demonstrações contábeis	9
2.2.2	Método de análise das demonstrações contábeis	10
2.3	ANÁLISE HORIZONTAL	10
2.4.1	Indicadores De Estrutura De Capital	11
2.4.2	Participação De Capitais De Terceiros	11
2.4.3	Composição Do Endividamento	12
2.4.4	Índices de Liquidez	12
2.4.5	Liquidez Geral	13
2.4.6	Liquidez Corrente	13
2.4.7	Liquidez Seca	14
3	METODOLOGIA	14
3.1	EMPRESA KARANGÃO AUTOPEÇAS	14
3.2	COLETA DE DADOS	15
4	RESULTADOS	18
4.1	ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO GERENCIAL	18
4.2	ESTRUTURA DE CAPITAL	20

4.2.1 Índices de Endividamento	20
4.3 INDICE DE LIQUIDEZ	22
4.3.1 Índices de Liquidez	22
4.3.1.1 Liquidez Geral	22
4.3.1.2 Liquidez Corrente	23
4.3.1.3 Liquidez Seca	24
4.4 RESULTADO COMPARATIVO DO IMPACTO CAUSADO NA EMPRESA	25
4.5 PROPOSTA DE AÇÃO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 causou forte impacto na economia global, incluindo no Brasil. De acordo com dados do IBGE (2020), a pandemia afetou negativamente 44,8% das empresas brasileiras, dificultando o desempenho das organizações de diversos setores.

Diante do exposto, o setor de vendas de veículos não ficou fora das estatísticas negativas. Segundo dados divulgados pelo IBGE (2020), a produção industrial brasileira encerrou em 2020 com um declínio de 4,5%. Devido à falta de matéria prima, muitas indústrias se afetaram e tiveram que diminuir a demanda da sua produção, em especial a de automóveis, o que acarreta conseqüentemente, em necessidade da manutenção dos veículos já existentes na sociedade, impactando dessa forma o setor de autopeças.

Sendo assim, dentro do cenário pandêmico, as empresas varejistas de autopeças tiveram impactos consideráveis, que deverão ser analisadas através de uma avaliação no desempenho da organização por indicadores econômico-financeiros, advindos da contabilidade, os quais são essenciais para a análise e a tomada de decisão pelos gestores.

De acordo com (CREPALDI, S., 2017; CREPALDI, G., 2017):

Um sistema de informações contábil adequadamente estruturado irá permitir uma gestão eficaz das informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa, que apresentará um grau máximo de eficiência na relação de custo e benefícios da geração e comunicação das informações.

Nesse contexto, esse trabalho parte do seguinte **problema de pesquisa**: Qual foi o impacto econômico-financeiro da pandemia do Covid-19 no desempenho da empresa Karangão Autopeças nos períodos de 2020 e 2021?

Conforme o problema em questão tem-se como **hipóteses**, os indicadores econômicos e financeiros são capazes de mensurar, avaliar e fazer levantamento da real situação econômica e financeira da empresa, detectando o desempenho através da comparação dos períodos avaliados. Visto assim que, a pandemia impactou toda a economia do mundo em diversos setores no negócio, o ramo de autopeças também foi afetado no mercado brasileiro.

Com base nesta premissa, o **objetivo geral** consiste em fazer uma análise comparativa do desempenho da empresa Karangão Autopeças nos anos 2019, 2020 e 2021, com base nos dados do último trimestre, através dos indicadores econômico-financeiros. Tendo-se como Objetivos **Específicos**: analisar as demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado Do Exercício nos três períodos; Selecionar os indicadores econômico-financeiros necessários para a avaliação; realizar a análise Horizontal; efetuar a análise da Estrutura de Capital (Participação de Capital de Terceiro e Composição do Endividamento) e dos Índices de Liquidez (Corrente e Geral); desenvolver um relatório comparativo da análise dos resultados obtidos para demonstrar o desempenho na empresa.

Além disso, o trabalho possui como **justificativa** o grande impacto causado no mercado mundial pela Covid-19, dentre eles, se encontra o ramo de autopeças. Diante disso, se faz necessário a comparação dos dois períodos vivenciados pela pandemia (2020 e 2021) com o ano de 2019, o qual não enfrentava pandemia, para a efetiva avaliação do desempenho da empresa Karangão autopeças dentro do cenário pandêmico, através dos indicadores de análise financeiro e econômico. Dessa forma, os gestores podem visualizar com clareza o seu desenvolvimento em meio a crise, colaborando para a tomada de decisões assertivas a respeito dos processos internos, contribuindo, portanto, para o crescimento e sucesso da organização.

No **Referencial teórico** será abordado sobre o impacto da Covid-19 no desempenho das empresas, O Impacto da Covid-19 no Desempenho das Empresas, Análise das Demonstrações Contábeis, bem como os objetivos das análises das demonstrações contábeis, o Método de Análise das Demonstrações Contábeis, Análise Horizontal, Indicadores Econômico-Financeiro, Indicadores de Estrutura de Capital (Participação de Capitais de Terceiro e Composição do Endividamento) e Índices de Liquidez (Geral, Corrente e Seca).

Na **metodologia** será usado uma estratégia quantitativa de pesquisa, de caráter exploratório por meio de pesquisas em sites, livros e artigos e na empresa. Baseada em números, métrica e cálculos matemáticos, ou seja, todos os dados obtidos a partir da pesquisa, podem ser traduzidos numericamente em percentuais, para comprovar a eficácia de uma análise nas escolhas gerenciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O IMPACTO DA COVID-19 NO DESEMPENHO DAS EMPRESAS

De acordo com o Ministério da Saúde “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” Desde que a pandemia do novo coronavírus chegou ao Brasil, 716.000 empresas fecharam as portas, de acordo com a pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas realizada pelo IBGE (2020).

A pandemia do novo coronavírus, como ficou popularmente conhecida, rapidamente se espalhou e trouxe danos a diversos setores que tiveram suas atividades encerradas, a fim de evitar as aglomerações de pessoas e consequentemente diminuir a transmissão do vírus (The Organisation For Economic Co-Operation And Development - OECD, 2020).

Dessa maneira M.L.J. PESSOA et al., (2022), enfatiza que esse impacto forçou mudanças e desafios para todo a sociedade devido à quarentena nos principais centros comerciais, domésticos e mundiais, portanto foi preciso que os negócios se adequassem à distância, com adaptações ao ambiente.

Por conta do fechamento de empresas e do confinamento obrigatório da população em suas casas, apenas as empresas que compõem as atividades essenciais permaneceram ativas, enquanto as demais viram suas receitas diminuírem. Isso teve um efeito imediato no mercado, levando ao fechamento de empresas já consolidadas e demissões em massa de funcionários (GULLO, 2020).

Com as empresas obrigadas a parar suas atividades econômicas, operando apenas os setores econômicos necessários, o mundo empresarial começou a sentir diretamente o impacto da situação, como a queda das receitas e a permanência das despesas nas empresas (MATTEI E HEINEN, 2020). Estes efeitos econômicos causados terão efeitos duradouros, perdurando no decorrer dos anos até que alcance um estado estável (ROCHA et al., 2020).

As estimativas da ONU apontam para uma redução drástica de 3,2% em 2020 na economia mundial, gerando incerteza e pânico principalmente no mercado financeiro. Os reflexos já se fazem sentir nas restrições de capital de mercados de

baixa liquidez que afetam a capacidade financeira individualmente (Silva & Machado, 2020).

De acordo com dados do IBGE (2020), 33,50% das empresas em funcionamento reportaram que a pandemia teve um efeito negativo sobre a empresa, entretanto 28,6% informaram efeitos positivos na empresa com a Covid-19. Sendo assim, no quesito de vendas, 32,20% obtiveram aumento das vendas e 32,90% diminuição do faturamento. Isso se deve ao fato que 48,6% indicaram dificuldade para acessar fornecedor de insumos, matérias primas ou mercadorias. Em consequência disso, 40,3% das empresas tiveram dificuldade para a realização dos pagamentos de rotina, precisando dessa forma obter linha de crédito para a continuidade do negócio.

Segundo Costa et al. (2020), “a contabilidade gerencial pode ser uma saída para as empresas sobrepujar-se à crise, pois, com ferramentas que contêm informações financeiras e econômicas, têm auxiliado as tomadas de decisões nas organizações, orientando em diferentes cenários da economia”. Outra maneira de verificar o comportamento dos setores é a partir do uso de indicadores econômico-financeiros, os quais apontam a situação da empresa com clareza, colaborando na tomada de decisão (SILVA E REZENDE, 2017).

Dessa forma, para a verificação do desenvolvimento da empresa, da sua real situação no período, é necessária uma análise das demonstrações contábeis.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A atual Lei das Sociedades por Ações determina que ao final de cada exercício social (12 meses) toda empresa deve apurar, com base nos fatos registrados pela contabilidade, as seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutações do PL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Entretanto para Marion (2019) a maior ênfase se encontra nas duas primeiras demonstrações, pois através dela são evidenciadas a situação financeira (pelo BP) e a situação econômica (pelo BP em conjunto com a DRE). Para o autor Assaf Neto (2020) a preocupação do analista centra-se:

Nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-

financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Diante disso, conforme o autor a contabilidade objetiva fornecer informações do desempenho e resultado da empresa, a estrutura patrimonial, obtendo assim, os dados através das demonstrações contábeis levantadas e analisadas.

2.2.1 Objetivos das análises das demonstrações contábeis

Segundo Silva A. (2017), através da Análise das Demonstrações Contábeis é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa quanto aos períodos anteriores, possibilitando dessa forma os gestores tomarem decisões mais assertivas de financiamentos e investimentos, bem como implementarem novas mudanças, analisando o cenário atual do qual a empresa se encontra.

Sendo assim, para Matarazzo (2010, p. 4) “a análise de balanços começa onde termina a contabilidade”. Dessa forma para ele, as demonstrações contábeis devem ser:

Transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará operando.

Portanto, os relatórios das análises das demonstrações contábeis possuem informações preciosas que norteiam os gestores sobre o desempenho financeiro e econômico da organização, ajudando-os na tomada de decisão. De acordo com Assaf Neto (2020, p. 45):

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Dessa forma, o principal objetivo das demonstrações contábeis segundo Alves e Laffin (2018, p. 17), é a verificação da posição econômica e financeira

organizacional, possuindo pontos relevantes como a situação interna da empresa, a atuação da empresa no ramo de atividade inserida, e o desempenho dela diante a economia onde está inclusa.

2.2.2 Método de análise das demonstrações contábeis

Para Martins E. (2020, p. 69), “A análise das demonstrações contábeis requer um método específico que seja capaz de entender os fundamentos de como se faz uma análise financeira”. O autor enfatiza a necessidade de um método que sistematize todo o processo de análise capaz de otimizar o tempo, obtendo bons resultados e decisões mais assertivos, portanto, o método proposto possui três etapas: Observação, Exame e Interpretação.

Entretanto, para Assaf Neto apud Ludicibus (2020, p .45) “A análise de balanços é uma arte, pois, apesar das técnicas desenvolvidas, não há nenhum critério ou metodologia formal de análise válidos nas diferentes situações e aceitos unanimemente pelos analistas”. Dessa forma, uma sequência metodológica ou instrumento científico dotado de fornecer diagnóstico precisos da empresa é algo impossível de sugerir aos analistas.

Por isso, conforme Assaf Neto (2020) a maneira como se utiliza os indicadores de análise é particular, dotado de intuição e experiência, e não somente de conhecimento técnico.

2.3 ANÁLISE HORIZONTAL

Para Silva A. (2017) a Análise Horizontal (AH) permite avaliar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos, demonstrando assim o desempenho da empresa no decorrer dos anos. Condizente a isso, Assaf Neto (2020) caracteriza como uma análise temporal do crescimento da empresa, o qual permite medir a evolução das vendas, dos custos e despesas, dívidas e investimentos.

Sendo assim, de acordo com Alcantara (2012) sua metodologia de cálculo se baseia conforme a equação 01:

$$AH = (\text{Ano seguinte (Ano 2)} / \text{Ano base (Ano 1)} - 1) \times 100 \quad (01)$$

2.4 INDICADORES ECONÔMICO- FINANCEIRO

“Os indicadores econômico-financeiro procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa” (ASSAF NETO, 2020, p. 49). Os indicadores financeiros são ferramentas que se utiliza para medir o desempenho passado para tomada de decisão futuras.

Dessa maneira, Alves e Laffin (2018, p. 17), explica que a análise das demonstrações contábeis através dos indicadores financeiros e econômicos ajuda no entendimento das demonstrações contábeis, informando os resultados empresariais com segurança e colaborando para o gerenciamento em busca de atingir as metas, entretanto, se faz necessário selecionar os indicadores que serão aplicados com base nos mais adequados ao objetivo da análise realizada.

Nessa mesma perspectiva, Hernandez e Begalli (2015, p. 347) revela que os índices econômico-financeiro de análise calculados a partir das contas das demonstrações contábeis são um dos principais instrumentos para a efetiva avaliação de certos aspectos no desempenho da organização empresarial.

2.4.1 Indicadores De Estrutura De Capital

A estrutura de capital das empresas é formada pelo capital próprio e capital de terceiros, o qual o capital próprio, são os recursos aplicados pelos sócios no momento da abertura da empresa. Já o capital de terceiros, é formado a partir da captação de recursos externos, como investidores ou acionistas (SILVA E CÂMARA, 2015).

De acordo com Alves e Laffin (2018), os indicadores de estrutura de capital buscam entender a estrutura das composições de financiamentos obtidos pela empresa, especificamente a relação entre os capitais próprios e os de terceiros, seja em curto e longo prazo.

De acordo com Silva J. (2008), essa análise dos índices de estrutura de capital é uma fonte geradora de informações sobre investimentos e financiamentos, pois as duas opções geram para a empresa retornos e riscos que devem ser analisados de forma cautelosa. Ou seja, refere-se à maneira como as empresas utilizam de capital de terceiros e próprios para financiar seus ativos.

2.4.2 Participação De Capitais De Terceiros

Conforme Ludicibus (2009), o quociente de participação de capitais de terceiros expressa em porcentagem quanto é o endividamento da empresa em relação aos fundos totais, ou seja, qual o percentual do ativo total financiado com recursos de terceiros. E para Hernandes; Begalli (2015) o grau de endividamento se baseia conforme maior a participação de capital de terceiros.

Diante disso, para a obtenção do indicador, deve-se, segundo Silva A. (2017, p. 150), elaborar a equação 02 da seguinte forma:

$$\text{Grau de Endividamento} = \text{Capitais de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido} \times 100 \quad (02)$$

Portanto, a Interpretação se baseia que quanto menor o índice, melhor para a empresa, pois isso significa que a empresa depende menos de capital de terceiros do que capital próprio (HERNANDES E BEGALLI, 2015).

2.4.3 Composição Do Endividamento

De acordo com Silva A. (2012, 2017) indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a Curto Prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

Quanto menor for o índice de participação composição do endividamento, melhor é para a empresa. Sua equação 03 é a seguinte (SILVA A., 2017, p. 151).

$$\text{Composição do Endividamento} = (\text{PC} / (\text{PC} + \text{ELP})) \times 100 \quad (03)$$

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível a Longo Prazo

2.4.4 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados na avaliação da capacidade de pagamento da empresa, ou seja, “constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.

Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”. (MARION, 2012).

“O objetivo do estudo da liquidez é avaliar o grau de solvência da empresa, ou seja, capacidade financeira para saldar seus compromissos” (SILVA A., 2012 p. 138). Entende-se por solvência a capacidade financeira que a empresa possui para liquidar as suas obrigações (AZZOLIN, 2012).

De acordo com Hernandes e Begalli (2015, p. 320):

Indicadores de liquidez é um dos principais tipos de indicadores, pois demonstra a situação financeira da empresa e sua capacidade de saldar suas obrigações. A interpretação intrínseca desses índices tem como referência o número 1, pois se o indicador for maior que 1 significa que a empresa tem mais direitos que obrigações indicando boa liquidez e vice-versa.

No grupo dos indicadores de liquidez que permitem avaliar a saúde financeira encontram-se as 4 principais: a liquidez corrente, seca, geral e imediata, o qual cada um deles é capaz de medir um índice diferente que revelam quanto a empresa possui de recursos disponíveis para quitar suas obrigações com terceiros.

2.4.5 Liquidez Geral

De acordo com Alves e Laffin (2018) o índice de liquidez geral evidencia a saúde financeira a longo prazo da organização, portanto:

Através deste índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e a longo prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida a curto e a longo prazo. (SILVA A., 2012, p.140)

No mesmo caminho, Hernandes e Begalli (2015) caracteriza a Liquidez Geral como a capacidade de saldar as dívidas de curto e longo prazo da empresa, indicando quanto possui de ativos no curto e longo prazo para cada R\$1,00 de dívida com terceiros. Sendo assim, conforme Silva A. (2017, p.146), a equação 04 é a seguinte:

$$\text{Liquidez Geral} = ((\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo})). \quad (04)$$

2.4.6 Liquidez Corrente

É o índice mais utilizado para medir a saúde financeira da empresa e para Assaf Neto (2015) a liquidez corrente demonstra a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo.

O capital de giro das empresas normalmente é demonstrado através de índices de liquidez. Utilizando o cálculo aplicado, o qual divide o ativo circulante pelo passivo circulante, obtendo o denominado índice de liquidez Corrente (ALVES, LAFFIN apud GARRISON et al., 2018).

“Esse indicador demonstra quanto a empresa possui de ativos realizáveis no curto prazo para cada R\$1,00 de dívida com terceiros também no curto prazo. Quanto maior, melhor” (HERNANDES E BEGALLI, 2015, p. 321).

Dessa maneira, Silva A. (2017, p.147), demonstra na equação 05 a maneira de se encontrar o índice de liquidez Corrente:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} \quad (05)$$

2.4.7 Liquidez Seca

Esse indicador de liquidez é bastante parecido com o indicador de liquidez corrente, porém, em seu cálculo não inclui o valor dos estoques pelo fato de considerar que não tem compatibilidade com o grupo de patrimônio em que está inserido.

Nesse sentido, Ross et al. (2013) apontam que o estoque é o ativo circulante menos líquido, pois parte do estoque pode ser danificada ou tornar-se obsoleta, e/ou a empresa pode ter comprado, ou produzido em excesso, devido à superestimação das vendas, o que pode acarretar uma parcela de sua liquidez presa em estoque de rotação lenta. Silva A. (2017, P. 148) a equação 06 é a seguinte:

$$\text{Liquidez Seca} = ((\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / (\text{Passivo Circulante})) \quad (06)$$

3 METODOLOGIA

No presente trabalho, foi utilizado os seguintes tipos de pesquisa bibliográfica, quantitativa, Pesquisa de Campo, realizando análises descritiva, explicativa e metodológica, tendo como meios o uso de coleta de dados através da Investigação Documental e Estudo de Caso. Baseada em números, métrica e cálculos matemáticos, ou seja, todos os dados obtidos a partir da pesquisa, podem ser traduzidos numericamente em percentuais, para comprovar a eficácia de uma análise nas escolhas gerenciais cotidianas da companhia.

3.1 EMPRESA KARANGÃO AUTOPEÇAS

O grupo Karangão Autopeças, é uma empresa de Capital Fechado que atua no mercado desde setembro de 1999, sendo uma empresa familiar de Sociedade

Limitada. Suas filiais se localizam no estado de Mato Grosso (1 matriz e 5 filiais). Dessa forma, a empresa estudada em questão, é todo o Grupo Karangão (Figura 1). Ela atua no ramo de peças automotivas para veículos leves e utilitários, suas vendas são feitas por meio de lojas físicas e televendas. A empresa proporciona aos seus clientes um preço justo, agilidade nas entregas, profissionais qualificados e variedades de produtos nacionais e importados.

Figura 1 – Slogan da Empresa Karangão Autopeças



Fonte: Karangão Autopeças (2022)

Tem-se com Razão Social: MARAJÓ COMERCIO DE AUTO PECAS LTDA.

Presidente Fundador: Cristovam dos Santos

Missão: “Proporcionar aos nossos clientes a satisfação, o qual o mesmo poderá encontrar em nossa empresa tudo o que precisa para o seu carro, garantindo preço justo e qualidade dos produtos.”

Visão: “Ser a maior rede de Autopeças do Estado de Mato Grosso”

Valores: “Satisfação dos Clientes, Compromisso, Qualidade, Ética nas Relações, Inovação e Adaptação para Mudança”.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do balanço patrimonial e da Demonstração de resultado do Exercício nos períodos de outubro, novembro, dezembro (ultimo trimestre) de 2019, 2020 e 2021.

Tabela 01 - DRE Gerencial

2019

(continua)

CONTAS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
--------	---------	----------	----------	-------

Receita Bruta	2.571.101	2.413.204	2.985.682	2.656.662
(-) CMV	1.449.908	1.368.281	1.697.438	1.505.209
(-) Custos e Despesas Variáveis	412.749	425.942	453.264	430.652
(=) Margem Contribuição	708.443	618.982	834.979	720.802
(-) Custos e Despesas Fixas	378.813	406.189	456.894	413.965
(=) Lucro Operacional	329.630	212.793	378.086	306.836
(-) Movimentação Não Operacional	356.024	378.967	502.976	412.655
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	(26.393)	(166.174)	(124.890)	(105.819)

Fonte: Dados empresa Karangão Autopeças (2019)

(conclusão)

Tabela 02 - DRE Gerencial 2020

CONTAS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
	O			
Receita Bruta	4.023.366	4.095.801	4.823.615	4.314.261
(-) CMV	2.284.797	2.321.239	2.766.178	2.457.405
(-) Custos e Despesas Variáveis	755.927	660.846	827.079	747.951
(=) Margem Contribuição	982.641	1.113.717	1.230.358	1.108.905
(-) Custos e Despesas Fixas	453.352	572.009	614.856	546.739
(=) Lucro Operacional	529.289	541.708	615.502	562.166
(-) Movimentação Não Operacional	354.728	1.052.299	786.835	731.408
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	174.200	(510.592)	(171.333)	(169.242)

Fonte: Dados empresa Karangão Autopeças (2020)

Tabela 03 - DRE Gerencial 2021

(continua)

CONTAS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
Receita Bruta	5.059.481	5.442.018	6.165.915	5.555.805
(-) CMV	2.851.931	3.065.037	3.474.640	3.130.536
(-) Custos e Despesas Variáveis	740.538	909.497	1.025.034	891.690
(=) Margem Contribuição	1.467.012	1.467.483	1.666.242	1.533.579
(-) Custos e Despesas Fixas	630.245	801.089	748.028	726.454
(=) Lucro Operacional	836.767	666.394	918.213	807.125
(-) Movimentação Não Operacional	195.060	316.731	585.885	365.892

(=) Lucro/Prejuízo Líquido	641.707	349.664	332.328	441.233
-----------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Fonte: Dados empresa Karangão Autopeças (2021)

(conclusão)

Tabela 04 - Balanço Patrimonial 2019

CONTAS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
ATIVO	29.176.918	28.466.291	28.857.877	28.833.695
Ativo Circulante	19.563.540	18.852.912	19.244.498	19.220.317
Banco	66.204	- 213.312	-74.588	-73.899
Contas a receber	2.992.241	2.287.731	3.021.877	2.767.283
Antecipação de recebíveis	-232.086	-356.824	-382.825	-323.911
Estoque	16.737.181	17.135.316	16.680.034	16.850.843
Ativo Não Circulante	9.613.378	9.613.378	9.613.378	9.613.378
PASSIVO	3.793.763	3.263.715	2.863.303	3.306.927
Passivo Circulante	2.532.439	2.082.639	1.763.273	2.126.117
Passivo Não Circulante	1.261.324	1.181.076	1.100.030	1.180.810
Financiamento Terreno	234.692	221.654	208.616	221.654
Empréstimo	701.413	647.049	591.886	646.783
Consórcios	258.873	248.396	237.920	248.396
Outras Obrigações a LP	66.346	63.977	61.608	63.977
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25.383.156	25.202.575	25.994.574	25.526.768

Fonte: Dados empresa Karangão Autopeças (2019)

Tabela 05 - Balanço Patrimonial 2020

(continua)

CONTAS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
ATIVO	34.509.803	33.712.073	35.401.256	34.541.044
Ativo Circulante	23.977.709	23.113.992	24.743.798	23.945.166
Banco	44.146	276.306	428.621	249.691
Contas a receber	4.596.134	4.383.247	4.486.661	4.488.681
Antecipação de recebíveis	0	-505.212	-313.193	-272.802
Estoque	19.337.429	18.959.652	20.141.710	19.479.597
Ativo Não Circulante	10.532.094	10.598.081	10.657.458	10.595.878
PASSIVO	5.621.980	5.312.490	5.938.463	5.624.311
Passivo Circulante	3.652.141	2.984.655	3.168.597	3.268.465
Passivo Não Circulante	1.969.838	2.327.835	2.769.866	2.355.846
Financiamento Terreno	374.472	345.667	316.861	345.667
Empréstimo	1.410.992	1.800.252	2.289.380	1.833.541
Consórcios	147.515	147.515	131.680	142.237
Outras Obrigações a LP	36.859	34.402	31.944	34.402
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.887.823	28.399.582	29.462.793	28.916.733

Fonte: Dados empresa Karangão Autopeças (2020)

(conclusão)

Tabela 06 - Balanço Patrimonial 2021

CONTAS	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA
ATIVO	43.659.324	43.197.842	44.422.888	43.760.018
Ativo Circulante	32.581.513	32.040.268	33.204.538	32.608.773
Banco	785.840	743.448	632.058	720.449
Contas a receber	6.352.010	6.466.953	7.292.733	6.703.899
Estoque	25.443.663	24.829.867	25.279.747	25.184.426
Ativo Não Circulante	11.077.812	11.157.574	11.218.349	11.151.245
PASSIVO	7.231.886	6.058.167	6.712.607	6.667.553
Passivo Circulante	4.053.916	3.172.611	4.088.511	3.771.679
Passivo Não Circulante	3.177.970	2.885.556	2.624.096	2.895.874
Financiamento Terreno	57.611	28.806	0	28.806
Empréstimo	1.879.277	1.821.706	1.764.134	1.821.706
Consórcios	1.045.833	845.943	677.035	856.270
Outras Obrigações a LP	195.249	189.102	182.927	189.093
PATRIMONIO LÍQUIDO	36.427.439	7.139.675	37.710.281	37.092.465

Fonte: Dados empresa Karangão Autopeças (2021)

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da análise horizontal dos índices que constituem à análise econômica e financeira da empresa nos períodos de 2019, 2020 e 2021.

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO GERENCIAL

DRE GERENCIAL	ANÁLISE HORIZONTAL								
	2019	AH %	2020	AH %	Δ%	2021	AH %	Δ%	
CONTAS									
Receita Bruta	R\$ 2,656,662	100.00	R\$ 4,314,261	162.39	62.39	R\$ 5,555,805	209.13	109.13	
(-) CMV - Custo Mercadoria Vendida	R\$ 1,505,209	100.00	R\$ 2,457,405	163.26	63.26	R\$ 3,130,536	207.98	107.98	
(-) Custos e Despesas Variáveis	R\$ 430,652	100.00	R\$ 747,951	173.68	73.68	R\$ 891,690	207.06	107.06	
(=) Margem Contribuição	R\$ 720,802	100.00	R\$ 1,108,905	153.84	53.84	R\$ 1,533,579	212.76	112.76	
(-) Custos e Despesas Fixas	R\$ 413,965	100.00	R\$ 546,739	132.07	32.07	R\$ 726,454	175.49	75.49	
(=) Lucro Operacional	R\$ 306,836	100.00	R\$ 562,166	183.21	83.21	R\$ 807,125	263.05	163.05	
(-) Movimentação Extra Operacional	R\$ 412,655	100.00	R\$ 731,408	177.24	77.24	R\$ 365,892	88.67	-11.33	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido	-R\$ 105,819	100.00	-R\$ 169,242	159.93	59.93	R\$ 441,233	-416.97	-516.97	

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Ao fazer uma Análise Horizontal do período, percebe-se que as vendas tiveram um crescimento de 109,13% se comparadas a média do último trimestre dos anos de 2019 a 2021, o equivalente ao um aumento de cerca de R\$ 2.899.143. Vale ressaltar que mesmo em um momento de crise mundial, a empresa apresentou elevação na receita bruta de vendas, e isso se deve ao fato de que o mercado de autopeças se enquadrou em atividade essencial imposta pelo Governo Federal.

O custo da mercadoria vendida, teve um aumento de 63,26% do último trimestre de 2019 para 2020, o qual continuou subindo no ano de 2021 apresentando ao todo 107,98% de crescimento, o que demonstra o acompanhamento do CMV com a elevação das vendas. Além disso, os outros custos variáveis também tiveram um crescimento de 73,68% em 2020, elevando-se para 107,06% em 2021. Portanto, observa-se que ambos os custos variáveis foram elevados de acordo com sua receita bruta.

A margem de contribuição da empresa passou de R\$720.802 (antes da pandemia, em 2019) para R\$ 1.533.579 no ano de 2021, o equivalente a 112,76 % de aumento. Analisando a média do último trimestre do ano de 2020, que foi o pico do COVID-19, a empresa obteve uma margem de contribuição de R\$1.108.905 cerca de 53,84% a mais. As despesas fixas tiveram um crescimento de 32,07% em 2020 e 75,49% no último trimestre de 2021. As movimentações extra operacionais se elevaram em 2020 para R\$731.408, com 77,24% a mais que em 2019, isso se deve ao fato que a empresa investiu no ano de 2020 em uma nova filial, além das entradas de empréstimos e antecipação de cartão para geração de caixa.

Portanto, observa-se que a empresa fechou o último trimestre de 2019 no com prejuízo de R\$105.819, se estendendo para o último trimestre de 2020 com prejuízo de R\$169.242, o que justifica a necessidade dos capitais de terceiros obtidos e das antecipações de recebíveis.

4.2 ESTRUTURA DE CAPITAL

No Índices de estrutura de capital serão avaliados os endividamentos, e a participações de capital terceiro da empresa no período de 2019, 2020 e 2021, com valores da média do último trimestre dos anos.

4.2.1 Índices de Endividamento

O Índice de Endividamento apresentou os seguintes resultados:

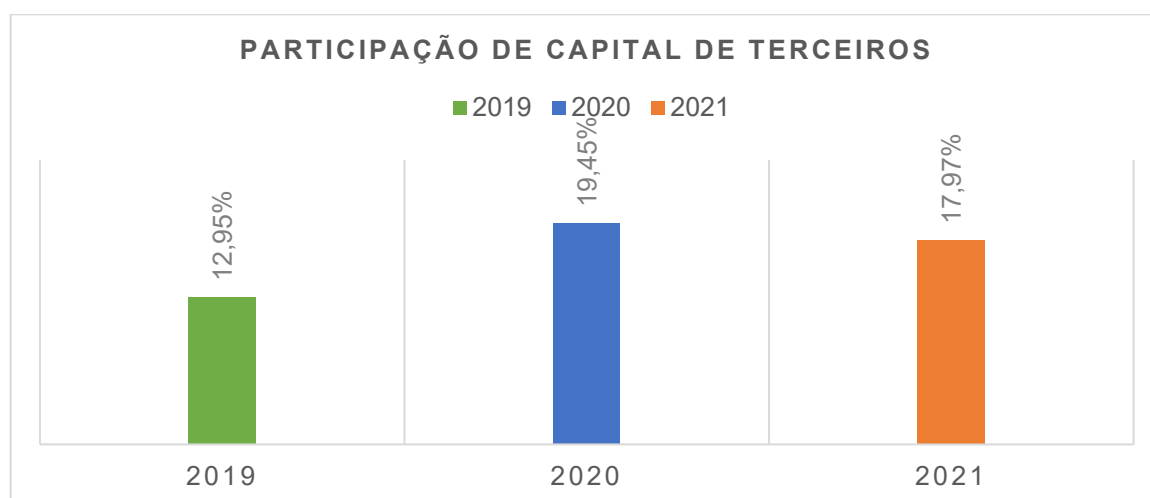
Tabela 7 - Participação de capitais de terceiros (PCT) da empresa Karangão Autopeças

Ano	Equação: Capitais de Terceiros / PL	X100	PCT (%)
2019	$(2.126.117 + 1.180.810) / 25.526.768$	X100	12,95
2020	$(3.268.465 + 2.355.846) / 28.916.733$	X100	19,45
2021	$(3.771.679 + 2.895.874) / 37.092.465$	X100	17,97

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

A tabela 7, demonstra os resultados de cada indicador através do total dos capitais de terceiros divididos pelo patrimônio líquido, ou seja, capital próprio. Com isso a análise dos índices está contida no Gráfico 1 - Participação de capitais de terceiros.

Gráfico 1- Participação de capitais de terceiros.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

De acordo com o Gráfico 1, para cada R\$ 100,00 do Patrimônio Líquido a empresa tomou R\$12,95 de capitais de terceiros, ou seja 12,95% em 2019, 19,45% em 2020, constituindo um crescimento de cerca de 50,19% de um ano para o outro em relação a entrada de recursos externos. Porém, isso significa um bom resultado considerando o impacto do Covid-19 na economia. Finalizou-se o ano de 2021 com queda de 7,61%, com um percentual de 17,97% se comparado com o ano 2020. Portanto, mesmo diante a uma crise mundial, e os indicadores com elevação, em resumo a dependência da empresa de capitais de terceiro foi consideravelmente baixa e satisfatória.

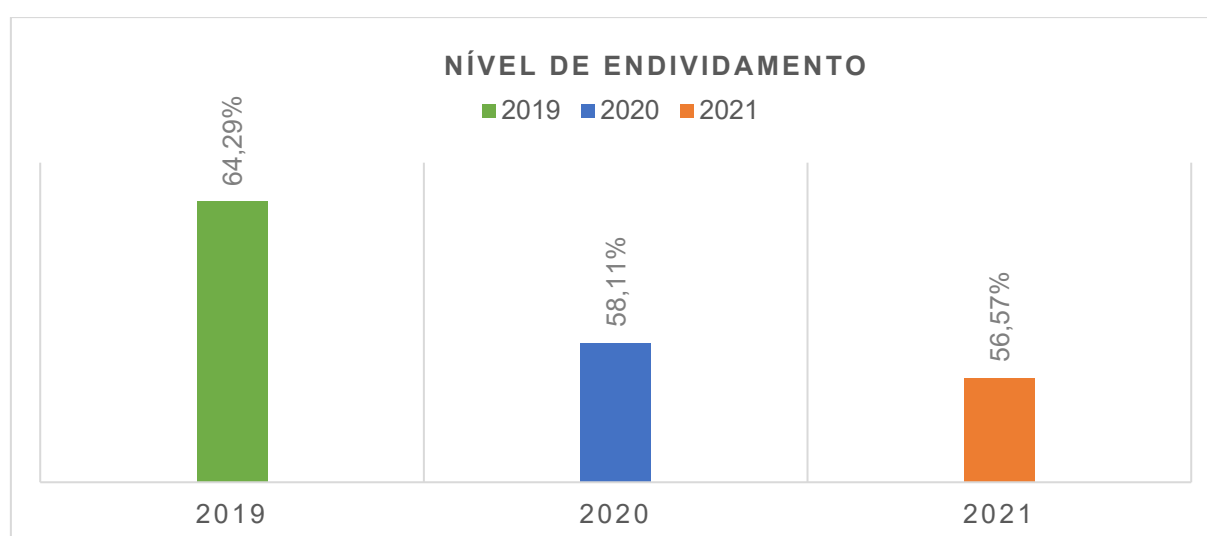
Tabela 8 - Composição Do Endividamento (CE) da empresa Karangão Autopeças

Ano	Equação: Passivo Circulante / (PC + ELP)	X100	CE (%)
2019	2.126.177 / (2.126.177 + 1.180.810)	X100	64,29
2020	3.268.465 / (3.268.465 + 2.355.846)	X100	58,11
2021	3.771.679 / (3.771.679 + 2.895.874)	X100	56,57

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Ao aplicar a fórmula de Composição de Endividamento, o qual se divide o total do passivo circulante pela soma do Passivo circulante mais exigível ao longo prazo, obteve-se os resultados do percentual de obrigações a curto prazo em relação as obrigações totais, conforme apresentado na tabela 8.

Gráfico 2 – Nível de Endividamento



Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Tais índices indicam que em 2019 a empresa tinha 64,29% de suas dívidas vencíveis a curto prazo, em 2020 esse percentual caiu para 58,11% (queda de 9,61%) e em 2021 atingiu 56,57% (queda de 12,01%), melhorando aquilo que se pode chamar de perfil de dívida.

4.3 INDICE DE LIQUIDEZ

O Índice de Liquidez mostrará quão sólida é a base da situação financeira da empresa, portanto será analisado a capacidade de pagamento de suas dívidas a curto e longo prazo.

4.3.1 Índices de Liquidez

Na análise de Liquidez calculou-se a liquidez Geral, Corrente e Seca.

4.3.1.1 Liquidez Geral

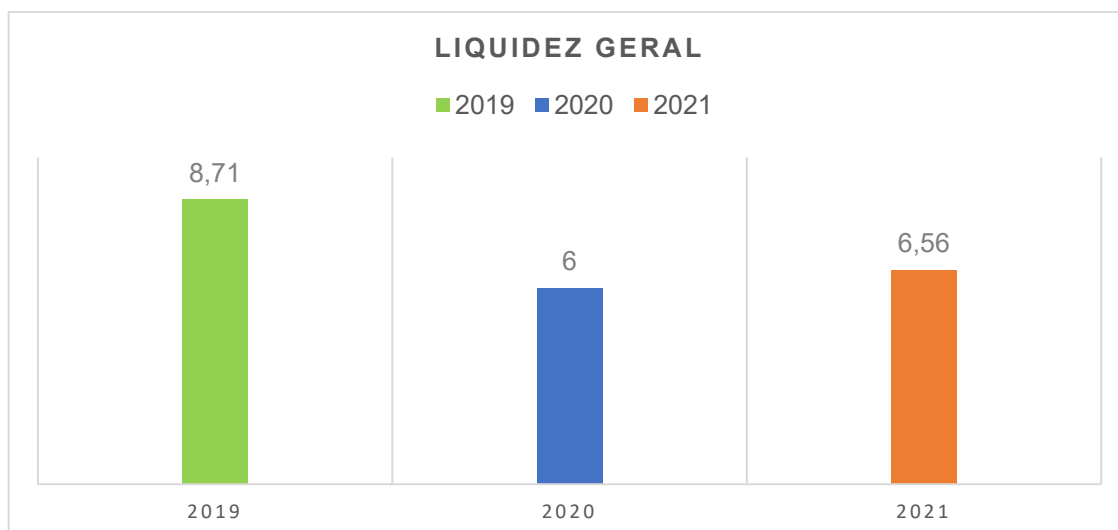
Tabela 9 - Liquidez Geral (LG) da empresa Karangão Autopeças

Ano	Equação: (AC + ARPL) / (PC + PELP)	ÍNDICE DE LG
2019	(19.220.317+ 9.613.378) / (2.126.117 + 1.180.810)	8,71
2020	(23.945.166 + 10.595.878) / (3.268.465 + 2.355.846)	6,00
2021	(32.608.773 + 11.151.245) / (3.771.679 + 2.895.874)	6,56

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

O índice de Liquidez geral indica o quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total, conforme mostrado na Tabela 9 e tendo como fórmula: Ativo circulante mais Ativos Realizáveis de Longo Prazo divididos pelo Passivo Circulante mais Passivo Exigível a Longo Prazo. O Gráfico 3 demonstra a variação desses índices.

Gráfico 3 – Liquidez Geral



Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

O índice de Liquidez Geral de 2019, igual a 8,71, indica que para cada R\$1,00 de dívida a empresa tem R\$8,71 de investimentos realizáveis a curto e longo prazo, ou seja, consegue pagar todas as suas dívidas e ainda dispõe uma folga excedente de R\$ 7,71, portanto essa sobra representa uma espécie de margem de segurança. Esse índice satisfatório continuou nos anos subsequentes, mesmo apresentando uma pequena queda no ano de 2020 com índice de 6,0, e em 2021 com um leve aumento para 6,56, restando respectivamente R\$5,00 e R\$ 5,56 de sobra, o que aponta que a empresa tem capacidade de honrar com todas as suas obrigações a longo prazo e se apresentando satisfatória no ponto de vista financeiro.

4.3.1.2 Liquidez Corrente

Tabela 10 - Liquidez Corrente (LC) da empresa Karangão Auto Peças

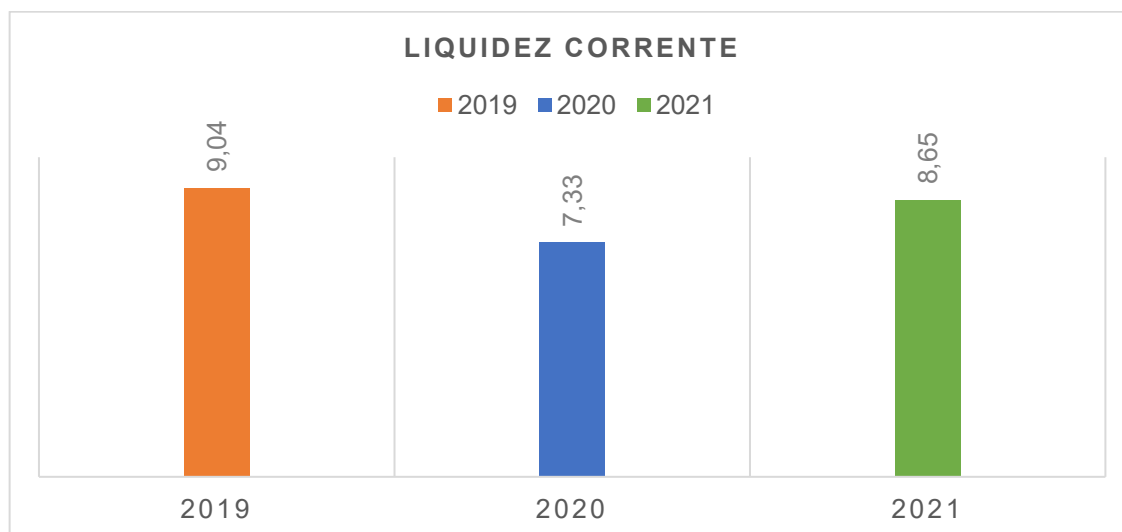
Ano	Equação: Ativo Circulante / Passivo Circulante	ÍNDICE DE LC
2019	19.220.317 / 2.126.117	9,04
2020	23.945.166 / 3.268.465	7,33
2021	32.608.773 / 3.771.679	8,65

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Na Liquidez Corrente Observa-se a capacidade de honrar suas dívidas a curto prazo. Indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Baseando-se na fórmula onde divide o ativo circulante pelo passivo circulante como na tabela 10, no gráfico 4, será apresentado os resultados

comparados no decorrer dos últimos trimestre dos anos de 2019 a 2021 o qual demonstrará o melhor resultado do período analisado.

Gráfico 4 – Liquidez Corrente



Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Como ilustrado, os saldos da conta do Ativo Circulante nos três anos são superiores aos seus Passivos Circulante, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa tem R\$ 9,04 para pagamento de suas dívidas em 2019, R\$ 7,33 em 2020 e R\$ 8,65 em 2021, isso significa que os investimentos do Ativo Circulante são suficientes para cobrir as dívidas a curto prazo e permitir uma folga de 804% (R\$8,04), 633% (R\$ 6,33), e 765% (R\$7,65), respectivamente em 2019, 2020 e 2023.

Portanto, os índices comprovam que em meio pandemia, a empresa conseguiu se manter estável, tendo poder de compromisso com suas obrigações a curto prazo, sem que haja interferência significativa na sua saúde financeira e econômica.

4.3.1.3 Liquidez Seca

Tabela 11 - Liquidez Seca (LS) da empresa Karangão Auto Peças

(continua)

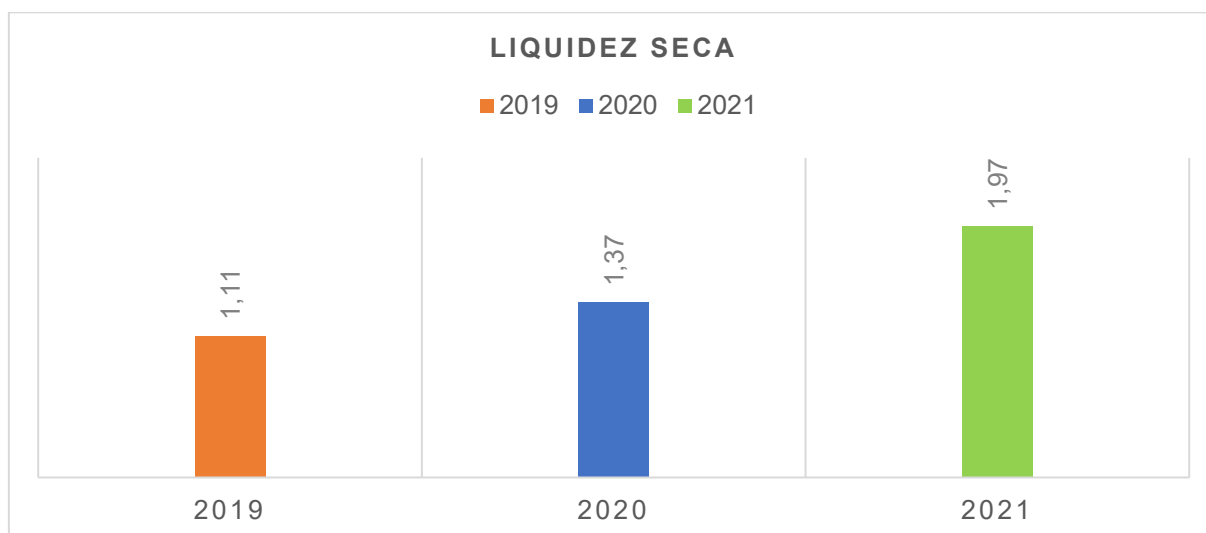
Ano	Equação: (AC - Estoques) / (Passivo Circulante)	ÍNDICE DE LS
2019	(19.220.317 - 16.850.843) / 2.126.117	1,11
2020	(23.945.166 - 19.479.597) / 3.268.465	1,37
2021	(32.608.773 - 25.184.426) / 3.771.679	1,97

Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

(conclusão)

O cálculo para este indicador de liquidez deixa de fora o valor dos estoques por considerá-los conflitantes com o patrimônio financeiro da empresa. Apresentado na tabela 11 e no gráfico 5, a equação se forma pelo ativo circulante menos estoque dividido pelo passivo circulante e indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo a curto prazo.

Gráfico 5 – Liquidez Seca



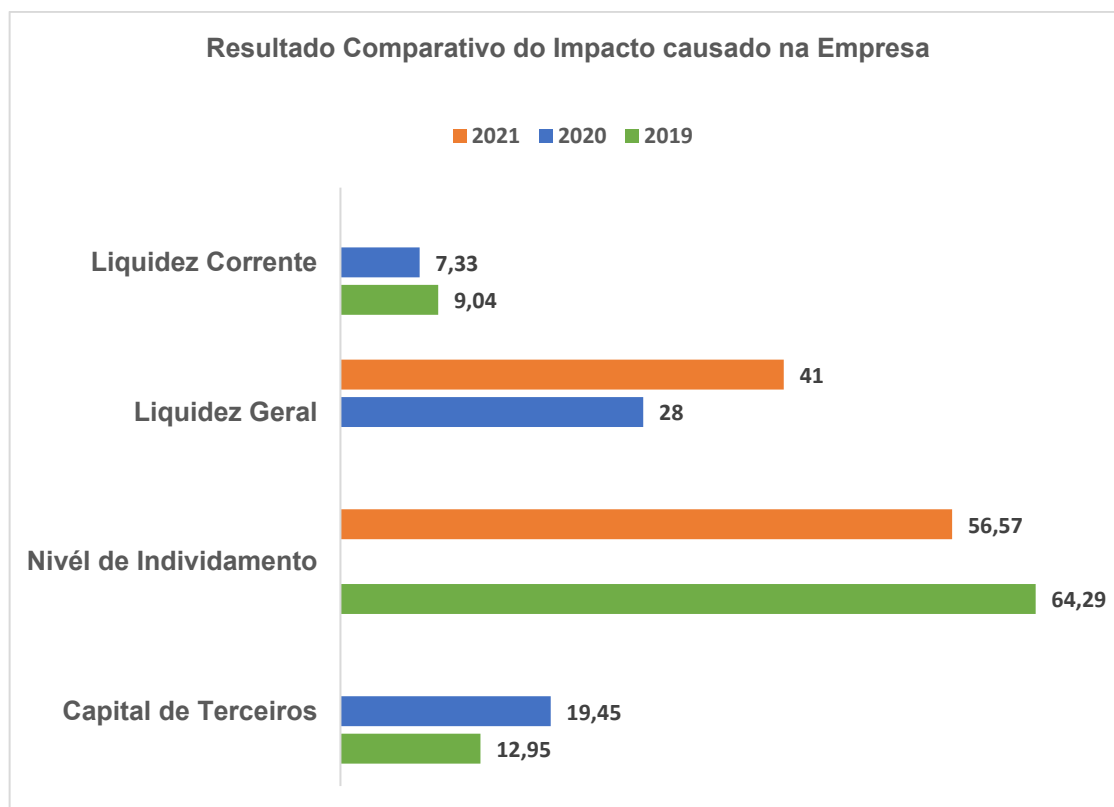
Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

A liquidez Seca da empresa em 2019, 2020, 2021 fecha o último trimestre com índice de 1,11, índice de 1,37, e índice de 1,97 respectivamente. Isso demonstra que a empresa consegue pagar mais de 100% de suas dívidas somente com Disponível e Duplicatas a Receber durante todo o período analisado. Sobretudo, conforme o gráfico o melhor indicador é o do último trimestre de 2021, ano qual a pandemia já estava amenizada e o mercado se estabilizando, mas contudo a empresa se manteve em evolução constante com saúde financeira satisfatória.

4.4 RESULTADO COMPARATIVO DO IMPACTO CAUSADO NA EMPRESA

Abaixo, é apresentado o gráfico 6, referente os melhores e piores anos nos três períodos de análise. Os dados são selecionados com base nos resultados dos cálculos feitos por meio das fórmulas apresentada no exposto.

Gráfico 6 – Resultado Comparativo do Impacto causado na Empresa



Fonte: Elaborada pelos autores (2022)

Conforme apresentado no gráfico 5, o impacto da Covid-19 na empresa foi positivo, a empresa conseguiu reduzir seu Nível de Endividamento, apesar de ter aumentado os índices de dependência em Capitais de Terceiros, mas em análise geral foi baixa devido a crise que o mundo enfrentava no período, contudo, a empresa ainda conseguiu aumentar sua capacidade de pagamento tanto no curto quanto longo prazo, em sua Liquidez Seca e Corrente.

4.5 PROPOSTA DE AÇÃO

Após analisar e interpretar os indicadores de balanço social e demonstração de resultados de 2019 a 2021 da Karangão Autopeças, localizada na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Concluímos que a empresa obteve resultados positivos em suas vendas de 62,39% em 2020 para 109,13% em 2021 em um período de crise mundial. Já sua margem de contribuição teve um crescimento de 112,76% em 2021 comparado com antes da pandemia (ano de 2019), já durante o pico da COVID-19 (ano 2020), a margem de contribuição foi de 53,84%. No decorrer da avaliação observamos também que a empresa não possui um fundo de reserva. Logo, para

prevenção contra eventos imprevistos (como o próprio Corona Vírus), perdas de clientes, crise econômica, manutenções inesperadas, esse fundo de emergência trará mais segurança a saúde financeira da empresa.

O Fundo de Reserva é constituído através da apuração dos custos mensais, ou seja, é feito um somatório de todos os gastos. É indicado que a empresa tenha pelo menos a soma dessas despesas referentes a seis meses. Feito isso, a empresa se programará para retirar durante todos os meses um valor dessa reserva. O próximo passo é calcular o lucro líquido mensal, local onde será feito a retirada do fundo. (Receita menos Gastos).

Uma outra forma para ainda haja mais lucro, a empresa pode utilizar esse valor para aplicação em algum investimento financeiro, além de gerar um lucro maior ainda ajuda a empresa a bater mais rápido seu alvo. Para isso, adote investimento de liquidez imediata, para caso ocorra um imprevisto, a empresa consiga fazer a retirada a qualquer momento. Mas lembrando-se que essas aplicações devem ser de forma conservadora, para que o risco de perdas não seja grande. Como CDB com liquidez diária, Selic ou LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e LCA (Letras de Crédito do Agronegócio).

De acordo com o Serasa Experien esses são alguns investimentos conservadores onde a empresa poderá optar também:

- **CDB com liquidez diária** – como todos os Certificados de Depósitos Bancários, funciona como um tipo de empréstimo dado a uma instituição bancária. Tem uma rentabilidade definida no momento inicial, rendimentos diários e é protegido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de R\$ 250 mil por CNPJ.

- **Tesouro Selic** – é um investimento de renda fixa e costuma ter rentabilidade maior que a poupança tradicional. Ele funciona como um empréstimo para o governo nacional e é devolvido ao investidor com a taxa de juros já aplicada. A recompra pelo governo é garantida e não exige um investimento inicial alto.

- **LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e LCA (Letras de Crédito do Agronegócio)** – são investimentos de renda fixa, isentos do imposto de renda e com rentabilidade maior que a poupança. Também funcionam como um tipo de empréstimo para uma instituição financeira e são protegidos pelo FGC até o limite de R\$ 250 mil por CNPJ.

Vale ressaltar, que esses investimentos são uma ferramenta a mais para acompanhar, que seu foco principal é a realização do planejamento e captação dos recursos para uma possível emergência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto da COVID-19 na sociedade foi em nível mundial, portanto, seu reflexo no meio corporativo foi dificultar o desempenho das organizações de diversos setores. No Brasil, é possível ver de forma nítida esses efeitos, o qual muitas empresas faliram e outras obteve um aumento significativo de faturamento. Diante disso, para que se possa fazer uma análise do impacto da Corona Vírus no mercado, foi escolhido a empresa Karangão autopeças.

Através de uma pesquisa de campo, realizando análises descritiva, explicativa e metodológica, e tendo como meios o uso de coleta de dados através da Investigação Documental e Estudo de Caso, foi possível realizar a efetiva análise na empresa em questão. Sendo assim, o objetivo consistiu em fazer uma comparação do desempenho da empresa nos anos 2019, 2020 e 2021, com base nos dados do último trimestre de cada ano, através dos indicadores econômico e financeiros.

Dessa forma, conclui-se que, ao fazer uma análise horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício gerencial, a empresa teve um crescimento de vendas 109,13%, fechando o ano de 2021 com lucro e apresentando um desenvolvimento bom diante a crise. Ademais, de acordo com os Índices de Endividamento, a empresa adquiriu capitais de terceiros durante a pandemia para cumprir com suas obrigações, mas sua dependência foi consideravelmente baixa.

O Índice de Liquidez Geral concluiu que a empresa possui a capacidade de honrar com todas as suas obrigações a curto e longo prazo, e no ponto de vista financeiro, apresentando ainda uma alta margem de segurança. Analisando o Índice de Liquidez Corrente, notou-se que ela é capaz de honrar suas dívidas a curto prazo por possuir mais ativos do que passivos, isso se deve ao fato dela investir um alto valor de estoque, sendo assim, houve a necessidade da análise da Liquidez Seca, a qual comprovou que a empresa consegue pagar mais de 100% de suas dívidas somente com Disponível e Duplicatas a Receber durante todo o período analisado.

Portanto, os índices comprovam que em meio a pandemia, a empresa conseguiu se manter estável, tendo poder de compromisso com todas as suas obrigações a curto prazo e longo prazo, sem que haja interferência significativa na sua saúde financeira e econômica. Ademais, conclui-se que a COVID-19 não afetou negativamente a empresa, pelo contrário, a Karangão autopeças obteve crescimento

e evolução, atingindo um bom desempenho. Por outro lado, ela não possui um fundo de reserva que serve para prevenção contra eventos imprevistos (como o próprio Corona Vírus), perdas de clientes, crise econômica, manutenções inesperadas, entre outros, havendo a necessidade de um fundo de emergência que trará mais segurança.

Por fim, pode-se afirmar a importância da contabilidade e da análise dos seus indicadores econômicos e financeiros nas empresas para a tomada de decisões e na construção de boas estratégias para os investimentos futuros.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A.; LAFFIN, N.H.F. **Análise das demonstrações financeiras**. Grupo A, 2018. 9788595027428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027428/>. Acesso em: 20 setembro de 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AZZOLIN, J. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba: IESDE, 2012.
BRASIL, Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 21 ago. de 2022.

BRASIL, lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 25 ago. de 2022.

BRASIL, lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm. Acesso em: 25 ago. de 2022.

CAVALCANTI, Klester. Pandemia afetou 44% das empresas brasileiras. **Isto é dinheiro**. São Paulo, 21 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/pandemia-afetou-448-das-empresas-brasileiras/>. Acesso em: 21 ago. de 2022.

COSTA, W. P. L. B da, Silva, J. D. da, Oliveira, A. D de, Almeida, L. B de, & Silva, M. E. D. da. (2020). **Utilização da Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas**. Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação, Paranaguá, 2 (2). Recuperado em 20 abril de 2021, de <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/issue/view/194>

CREPALDI, S.; CREPALDI, G. **Contabilidade Gerencial**, 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DA SILVA, M. B.; CÂMARA, S. F. **A Governança corporativa como um diferencial para o valor de mercado das empresas listadas na BM&FBOVESPA no ano de 2012**. Gestão e Contabilidade da UFPI. V. 2, n. 1, p. 152-170, 2015.

GULLO, Maria C. **A economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações**. USC Universidade De Caxias. Caxias Do sul, p. 01-08, junho, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pulso Empresa, o IBGE apoiando combate à Covid-19, Indicadores de Empresa.** Brasil: IBGE, 2020.

IMPACTO NEGATIVO: PANDEMIA CAUSA PREJUÍZO NAS VENDAS DE VEÍCULOS. **Reparador s/a**, 2021. Disponível em: <<https://reparadora.com.br/impacto-negativo-pandemia-causa-prejuizo-nas-vendas-de-veiculos/#:~:text=Dados%20divulgados%20pela%20FecomercioSP%20revelam>>. Acesso em: 15 de set. de 2022.

JR., J.H.P.; BEGALLI, G.A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras, 5ª edição.** Grupo GEN, 2015. 9788597000740. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/>. Acesso em: 21 setembro de 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Marion, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis.** Grupo GEN, 2019. 9788597021264. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/>. Acesso em: 17 setembro de 2022.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, L., Heinen, V. L. **Impactos da crise da covid-19 no mercado de trabalho brasileiro.** Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, Santa Catarina, p.08, outubro de 2020.

MATTEI; FRONZA; HEINEN. **Trinta dias de anúncios de medidas econômicas para enfrentar os impactos da Covid-19: breve balanço de um desastre anunciado.** NECAT, TD 037/2020. Disponível em: <necat.ufsc.br/textos-para-discussão>.

M.L.J. Pessoa et al. **A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da covid-19.** Desafio Online v.10, n.1, art.7 janeiro/abril. (2022) 152-179.

NETO, A. A. **Estruturas e Análise de Balanços - Um Enfoque Econômico-financeiro**. Grupo GEN, 2020. 9788597024852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>. Acesso em: 20 setembro de 2022.

OECD. Organization for Economic Co-operation and Development. **Exploitative pricing in the time of COVID-19**. Paris: OECD, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3nc9Fnc>. Acesso em: 22 set. 2020.

OLIVEIRA, J. **Dados IBGE**. Brasil El Pais, São Paulo, 19 jul. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>> Acesso em: 07 de setembro de 2022.

ROCHA, P. H., Trindade, H., Neves, R. P. A., Romão, E. F., Lima, L. (2020). **Covid-19: uma reflexão geográfica** sobre as diferenciações patológicas. Rio de Janeiro.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre, AMGH, 2013.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3a edição. Editora Atlas, São Paulo, 2012.

SILVA, A.A. D. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Grupo GEN, 2017. 9788597012897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>. Acesso em: 18 setembro de 2022.

SILVA, C. P.; Machado, M. A. V. (2020). **O efeito do fluxo de investimentos estrangeiros sobre a comunalidade na liquidez no mercado acionário brasileiro**. São Paulo, Rev. contab. finanç. vol.31 no.84, 2020.

SILVA, J. M., & Rezende, A. J. **Influência do Ciclo de Vida Organizacional no Nível de Planejamento Tributário**. XI Congresso ANPCONT, Belo Horizonte, 2017.

SOUSA, M. A. et.al. **O Impacto do Covid-19 no Ciclo de Vida das Empresas do Setor de Consumo Cíclico Listadas na B3**. Universidade Estadual Vale do Acaraú. São Paulo, p. 1-4, julho de 2021.

